

Resenhas

Ben Fine e Alfredo Saad-Filho – ‘Marx’s Capital’: *Fifth Edition*.
Londres: Pluto Press, 2010, 208p.

Em todos os ramos da ciência existe um esforço para a popularização de conceitos e teorias. Em ciências sociais, a obra de Karl Marx é apresentada de diferentes maneiras desde finais do século XIX como forma de aproximá-la do público geral. O livro *Marx’s Capital: Fifth Edition* de Ben Fine e Alfredo Saad-Filho se inscreve neste esforço que adentra o século XXI.

O material do livro originou-se das aulas de economia marxista dadas por Ben Fine no início dos anos 1970 em Londres. Desde então, ele ganhou progressivamente aperfeiçoamentos e novos elementos, o que lhe confere um caráter dinâmico e expansivo. Enquanto o contexto histórico da edição original era um em que a idéia da existência de uma alternativa ao capitalismo era fortemente presente, esta quinta edição se insere em outro momento.

Depois dos anos de liberalização e da crise do final dos anos 2000, a nova edição de *Marx’s Capital* busca dar conta de novos temas e contras como a questão do meio ambiente e do neoliberalismo. No entanto, o enfoque continua sendo muito mais fundamental do que uma mera descrição destes fenômenos. Ou seja, a tentativa é de, por meio do arcabouço desenvolvido por Marx em sua principal obra, *O Capital*, mostrar como é possível analisar acontecimentos concretos contemporâneos ao conectá-los à lógica do sistema capitalista como um todo. A pretensão é grande para tão poucas páginas, visto que isso seria um roteiro completo de como aplicar o método do materialismo histórico para entender a realidade capitalista. Ainda assim, o livro atinge seu objetivo, conquanto se leve em conta que o leitor que quiser fazer mediações mais detalhadas deve partir para estudos mais aprofundados.

O livro aborda praticamente todos os tópicos de Economia Política ao longo de 15 capítulos que são introduzidos por um prefácio que contextualiza esta nova edição. Essa apresentação é encorajadora, pois o leitor percebe que não está sozinho nesse momento tão importante que é a fase inicial dos estudos do *Capital*. Ao indicarem várias referências alternativas para o início dos estudos dos trabalhos de Karl Marx, os autores conseguem criar uma atmosfera positiva para o debate de diferentes interpretações. Uma das características

fortemente positiva do livro é justamente a indicação, ao final de cada seção, de referências relacionadas aos temas apresentados. Todas as sugestões de leituras são contextualizadas em suas controvérsias, o que faz com que o livro funcione marginalmente ainda como um excelente organizador dos debates em economia marxista em língua inglesa, sendo esta, talvez, a característica mais interessante para leitores brasileiros experientes.

O primeiro capítulo faz uma breve descrição da trajetória intelectual de Marx até o campo da economia. Aqui, a teoria do valor é apontada como uma importante contribuição para as ciências sociais em geral que não aceita as barreiras impostas pela academia. Nesse sentido, é um protesto pela união dos economistas com demais cientistas sociais críticos. Esse posicionamento é importante, pois nas ciências econômicas a disputa entre escolas de pensamento é bastante acentuada, o que contribui para que os economistas se isolem até mesmo em relação uns aos outros.

A partir do capítulo 2, o livro segue basicamente a estrutura de apresentação do *Capital*, sendo que os capítulos finais 14 e 15 funcionam como exemplos de análise concreta. Assim, os conceitos fundamentais da Economia Política de Marx são desenvolvidos a partir da teoria do valor trabalho e do fetichismo da mercadoria até os níveis mais complexos e concretos relativos à taxa de juros e aos rendimentos de terra. Os autores salientam que conforme se avança para o concreto, surgem controvérsias e diferenças de interpretações sobre a teoria do valor de Marx. A ênfase é no aspecto qualitativo, ou seja, na interpretação de que as relações de valor entre as mercadorias são o reflexo de relações sociais específicas de produção e distribuição. O aspecto quantitativo da teoria do valor é tratado principalmente no capítulo 10, que trata do famoso problema da transformação dos valores em preços de produção.

A principal novidade desta nova edição é o capítulo 15, que foi escrito para tratar da crise do final dos anos 2000 e fechar o texto. Os autores fazem um breve resumo do mercado sub-prime imobiliário nos EUA, deixando claro que isso apenas não é suficiente para explicar porque o crash foi desencadeado. Para preencher essa lacuna explicativa, os autores apontam que a crise foi o produto de um processo longo que teve início depois do fim da era do pós-guerra, chamada também de era keynesiana. Nesse sentido, a crise teria sido gestada continuamente desde os anos 1970, e por esse motivo ela seria um evento bastante profundo que colocaria a própria ideologia do neoliberalismo em questão.

Na explicação para a crise, o conceito de neoliberalismo é identificado como algo muito próximo de financeirização e globalização. Neste ponto, a explicação dos termos poderia ser mais bem trabalhada, pois o leitor pode facilmente pensar que se tratam do mesmo fenômeno. O ideal aqui seria mostrar de que forma essas categorias se relacionam com o capitalismo da virada para o século XXI. Por isso, uma apresentação com maior enfoque no desenvolvimento histórico de longo prazo seria muito útil para dar sentido ao presente caos. De toda forma, fica evidente que o Marxismo pode contribuir para o estudo da crise em geral ao colocar em pauta a solução derradeira para o problema da crise: a superação do capitalismo. Aqui, a velha dicotomia entre a via reformista e a revolucionária se torna um momento decisivo para enfrentar os males do sistema capitalista. Mas, mesmo que este debate esteja atualmente fora de cena, os autores defendem que a maneira de avançar nessa direção consiste no emprego e na divulgação da análise feita por Marx no *Capital*, assim como no engajamento em toda luta progressiva, seja qual for sua forma e localização.

Ficariamos assim com uma proposta abstrata, mas que é adequadamente elucidada por Fine e Saad-Pilho ao lembrarem a Tese 11 sobre Feuerbach e que o uso da teoria de Marx deve estar de acordo com nossos problemas práticos e com nossas metas. Assim, eles enfatizam a necessidade de combinar teoria com lutas reais e que as soluções não irão surgir a partir da simples compreensão sobre como o capitalismo funciona. É um final adequado, pois rejeita corretamente o determinismo/automatismo ao deixar nítido que o próximo passo está na ação política e que a análise econômica de Karl Marx estava certamente subordinada à filosofia da práxis.

Em uma palavra: a quinta edição de *Marx's Capital* se mantém fiel ao seu propósito original de relacionar fenômenos reais com a lógica fundamental do capitalismo e é de grande utilidade para todos interessados em aprofundar (e organizar) seus conhecimentos sobre a obra máxima de Marx. Com efeito, o livro é especialmente recomendado para aqueles que já fizeram um primeiro contato com os escritos originais e para os ativistas procurando conexões entre a teoria e os desafios dos movimentos políticos atuais em busca de alternativas ao capitalismo.

Tiago Camarinha Lopes
Mestrando em Economia, UFU